

JOANITA MOREIRA DE SOUZA LEAL

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUA INFLUÊNCIA PARA O ESTRESSE DOS
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Especialização em Saúde para professores da Universidade Federal do Paraná de Curitiba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde para professores.

Orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Puchalski Kalinke.

COLOMBO

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

JOANITA MOREIRA DE SOUZA LEAL

**INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUA INFLUÊNCIA PARA O ESTRESSE DOS
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Janyne Dayane Ribas

Luciana Puchalski Kalinke

Priscila Mingorance

Curitiba, 17 de dezembro de 2013

RESUMO

Este projeto teve como objetivo principal desenvolver dinâmicas motivacionais que visem a melhorar a questão da indisciplina em sala de aula. A metodologia consiste em palestras e aplicação de dinâmicas motivacionais para os alunos do quinto ano da Escola Municipal Policarpo Miranda. O método utilizado se desenvolveu a partir do raciocínio dedutivo através de análise dos resultados apresentados. Após a aplicação do projeto observa-se que houve mudança no comportamento dos alunos apresentando atitudes de respeito mútuo. Percebe-se que um dos fatores da indisciplina em sala de aula é o fato do professor não estar bem preparado para exercer a profissão. É importante haver mais investimentos no sentido de proporcionar aos professores uma formação de qualidade dando base para que possam enfrentar com naturalidade possíveis conflitos que venham a surgir no decorrer de sua carreira. O desgaste físico e mental gerado pela indisciplina em sala de aula tem feito com que muitos professores desistam da profissão.

Palavras-chave: Indisciplina. Estresse. Saúde. Professor.

ABSTRACT

This project aimed to develop dynamic motivational aimed at improving the issue of indiscipline in the classroom. The methodology consists of lectures and applying motivational dynamics for fifth graders of Municipal School Policarpo Miranda. The method is developed from the deductive reasoning through analysis of the results presented. After the implementation of the project it was observed that there was a change in the behavior of students presenting attitudes of mutual respect. It is noticed that one of the factors of indiscipline in the classroom is that the teachers not well prepared to practice. It is important to have more investment to provide teachers with quality training giving base so they can face naturally possible conflicts that may arise in the course of his career. The physical and mental wear and tear generated by indiscipline in the classroom has made many teachers give up profession.

Keywords: Indiscipline. Stress. Health. Teacher .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:	04
2 OBJETIVOS	06
2.1 OBJETIVO GERAL.....	06
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	06
3 REVISÃO DE LITERATURA	07
3.1 PRINCIPAIS CAUSAS DO ESTRESSE DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO.....	07
3.2 A INDISCIPLINA E A FALTA DE LIMITES COMO ESTRESSOR PARA O PROFESSOR.....	11
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO	31
7 REFERÊNCIAS:	32
8 APÊNDICES:	34
8.1 APÊNDICE 1- FORMULÁRIO DE ENTREVISTA.....	34
8.2 APÊNDICE 2 – AUTORIZAÇÕES PARA USO DE IMAGEM.....	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da preocupação em compreender como a indisciplina em sala de aula pode afetar a saúde mental do professor, visto que, muitos professores temem assumir uma classe ou até mesmo desistem da profissão, devido o mau comportamento dos alunos.

A indisciplina escolar vem sendo motivo de discussão e preocupação na escola. O tema em questão está crescendo e é fruto de uma sociedade na qual os valores humanos vêm sendo ignorados. Este problema que faz parte do cotidiano escolar, e que, na maioria das vezes, dificulta o aprendizado, não só do educando indisciplinado, mas de todos os que se encontram na sala de aula, pode ser considerado um dos maiores estressores dos profissionais da educação podendo acarretar uma série de problemas de saúde mental, mas que, conseqüentemente se refletem em problemas físicos.

Tomando por base as professoras da Escola Municipal Policarpo Miranda, observa-se que se veem obrigadas a trabalhar em dois turnos para poder suprir suas necessidades básicas, visto que o salário pago pelo município é um dos mais baixos da região metropolitana. Este, entre outros fatores, vem a acarretar uma série de problemas, como a saúde mental, que, conseqüentemente se refletem em problemas físicos.

A escola conta atualmente com doze professoras. A clientela é formada por duzentas e vinte crianças de quatro a doze anos. A grande maioria muito carente. São muitos os fatores que afetam a saúde dessas professoras, entre eles a indisciplina dos alunos tema que se pretende abordar neste trabalho.

Passos (1996) assinala que a indisciplina está firme no cotidiano escolar. Macedo (2005) afirma que este é um problema escolar, e cabe a essa instituição educadora, ensinar a disciplina como qualquer outro conteúdo.

Piaget (1994) fala também sobre o ensino da disciplina, visando à construção desse comportamento. Nunes (2006) compreende que o ambiente familiar influencia no comportamento do sujeito. Rego (1996) compartilha dessa mesma visão acrescentando a ela o ambiente escolar

Aquino (1996) assevera não ser possível apontar uma e outra instituição como responsáveis pela indisciplina porque ela se configura um fenômeno

transversal às unidades conceituais: professor/aluno/escola, quando tomadas isoladamente.

Para Vasconcellos (1994), um comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que vai ao encontro dos princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola, pelo professor ou pela comunidade. Todavia, ir contra a indisciplina à base humilhação, esta ao invés de prevenir delitos, os promove. A saída é reforçar no aluno, o sentimento de sua dignidade como ser moral.

Destarte, pretende-se com este projeto de intervenção, apontar práticas pedagógicas que visem a minimizar o problema da indisciplina em sala de aula. Leituras analíticas e interpretativas gerarão deduções ou inferências, para a obtenção de resultados e incluindo, desta forma, como procedimento técnico, a utilização de material já publicado.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL:

Desenvolver dinâmicas motivacionais que visem a melhorar a questão da indisciplina em sala de aula.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar as principais causas do estresse do profissional da educação da Escola Municipal Policarpo Miranda.
- Verificar se a indisciplina e a falta de limites como estressor para o professor.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Principais causas do estresse do profissional da educação.

Esse capítulo aborda sobre as condições de trabalho docente e o estresse decorrente do exercício da profissão. Junto a isto também trouxemos uma reflexão sobre a necessidade de políticas públicas que visem a amenizar esse problema.

Devido os baixos salários os professores se veem obrigados a trabalharem em mais de uma escola para suprirem as suas necessidades básicas. Além disso, a exigência de altos níveis de atenção e concentração para dar conta dos objetivos propostos, o uso de novas tecnologias muitas vezes sem assessoramentos prévios, salas de aula em péssimas condições e turmas numerosas, tudo isso vêm a contribuir para a deteriorização da saúde mental desses profissionais.

Para Catarina Cecília Odélius, in Wanderley Codo (1999) o salário será adequado quando o valor pago ao trabalhador suprir suas necessidades; será baixo quando faltar algo à mesa, ou à biblioteca do professor; será alto quando permitir que se amplie o poder de consumo definido pela cultura e desenvolvimento histórico da categoria, envolvendo alguns supérfluos, ou, o que é o mesmo, se amplie o patamar das necessidades desta categoria profissional.

“Existem duas razões principais para se estudar infraestrutura das escolas. A primeira trata das condições físicas de trabalho, no que tange à atividade-fim – a educação propriamente dita – diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável, menos desgastante, mais prazeroso e por isso mesmo mais produtivo, além de mais saudável para o trabalhador. A segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho de importância social inegável e colocado no centro das estratégias de desenvolvimento, particularmente para o Brasil, afinal melhor infraestrutura está relacionada com melhor qualidade de ensino” (ODELIUS E BATISTA, 1999, p.161).

Odélius e Batista (1999) consideram que a infraestrutura escolar tem grande importância. Concluem que há uma deficiência em relação a esse aspecto na educação brasileira. Faltam materiais básicos e de apoio ao ensino, condições de trabalho e ambientais precárias (como salas e banheiro para professores) além de recursos humanos.

Segundo Codo (1999), são inúmeros os papéis que os professores exercem em seu cotidiano em seu trabalho na sala de aula que é permeado por relações afetivas. Muitas vezes a impossibilidade de realizar seu trabalho devido as

condições precárias da profissão pode acarretar uma elevada incidência de exaustão emocional, estresse e sentimento de diminuição profissional.

Para Lipp (2002) o estresse ocupacional resulta de uma associação de diversos sentimentos como: hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão. As condições gerais do ambiente de trabalho interfere diretamente para determinar o surgimento de tais sentimentos gerando uma experiência extremamente desagradável.

Codo (1999) também afirma que a crescente desvalorização da profissão de professor tem feito com se desenvolva nesses profissionais um sentimento de frustração, visto que todos os seus esforços são vistos com indiferença pelos órgãos competentes que deveriam contribuir para amenizar essa situação. De um lado temos a predominância dos mecanismos e a retirada do Estado no campo social ameaçando reforçar as desigualdades já existentes. De outro temos o predomínio de visões culturalmente conservadoras e moralismo de repressão, controle e contentação.

Esse stress, se não for tratado devidamente, poderá desencadear outros males de ordem física ou mental. Inclusive poderá levar a desenvolver a síndrome de *Burnout* que é considerada como a síndrome da desistência moral do professor, por cada vez mais levá-los a abandonarem a profissão.

O sistema neoliberal em que o professor está inserido tem o desafio de integrar seus alunos ao mercado de trabalho. Com isso ele acaba acumulando funções que na realidade não lhe caberiam. Entre outros fatores, esse acúmulo de cargos e funções acaba acarretando uma série de problemas de saúde, que por vezes lhe obriga a desistir da profissão (CODO, 1999).

Segundo Gasparini, Barreto & Assunção (2005), compete ao professor desempenhar muitas funções que envolvem crítica, autocrítica e responsabilidades. Além dessas por muitas vezes lhe é transferido a responsabilidade de cobrir lacunas existentes na instituição devido a falta dos profissionais efetivos que seriam necessários. Por vezes ainda não lhe é oferecido o suporte de que necessita.

José Manoel Esteve em seus estudos publicados, pela primeira vez, em 1999, relata que foi, na Europa, que surgiram as primeiras notícias de adoecimento docente relacionadas às condições de trabalho. O Estresse e a Síndrome de *Bournout* eram apontados como principais problemas entre professores naquela época com implicações sobre a assiduidade e abandono da profissão.

Segundo Codo (1999), os profissionais da educação e saúde, policiais e agentes penitenciários são os que correm maior risco de serem acometidos pela síndrome. Isto porque são eles que trabalham com pouca infraestrutura para a execução das atividades. Isto, junto com exigências de um trabalho qualificado sem garantias materiais – salários e infraestrutura nas escolas - e subjetivas – formação e valorização moral, fortalece o aparecimento dessa Síndrome.

Segundo Codo (1999), *Burnout*, significa ‘perder a energia’, pois é uma forma de exaustão - física e emocional. Inicia-se com um sentimento de desconforto que aumenta à medida a vontade de lecionar gradualmente diminui. A ausência de motivação-satisfação, interesse, vontade, sonhos para a vida, ideias, concentração, autoconfiança e humor – observa-se uma situação favorável para o desenvolvimento desta Síndrome.

Essa síndrome causa inúmeros sofrimentos psíquicos e físicos, pois se veem incapazes de solucionar problemas que muitas vezes não depende só deles, portanto acabam desistindo. Ocorre o que caracteriza como despersonalização nos laços do cotidiano profissional.

Não pode ser confundido com um estresse comum - um esgotamento pessoal que interfere na vida global da pessoa e não necessariamente na sua relação com o trabalho. Diferentemente, a Síndrome de *Burnout*, envolve atitudes negativas com relação ao trabalho, sem um retorno esperado e determinado por metas de mercado.

Entre os professores é um sofrimento que se reflete em ansiedade, melancolia, baixa autoestima e sentimento de exaustão. Também se manifesta com o colapso do vínculo afetivo e a impossibilidade de caracterizá-lo. Sentem-se exauridos emocionalmente o que vai se refletir em baixa realização pessoal e sentimento de impotência e frustração o que o impossibilita de transmitir conhecimento.

Para Mazon, Carlotto e Câmara (2008) muitos professores não vislumbram perspectivas em seu trabalho, não avaliam a satisfação e sucesso que obtém com ele e estabelecem uma rotina de trabalho esquecendo-se das atividades extra profissionais. Essa síndrome acaba com o ânimo do profissional, causando um sentimento de estar preso a uma situação insuportável, mas que não pode desistir. Ele articula inconscientemente uma forma de abandonar o trabalho vivendo cada dia, presente fisicamente apenas, sem se envolver.

Segundo Lucia Soratto e Ricardo Magalhães Pinto (1999) a realidade enfrentada pelos professores atualmente não é nada animadora. Os fatores são vários: número de turmas em escolas diferenciadas e a quantidade de alunos por turma. Estes fatores são responsáveis pelo aumento de sua carga mental no trabalho e conseqüente estresse profissional. Deve-se levar em conta, também, que o trabalho do professor não se limita ao tempo em sala de aula, pois muitas outras tarefas referentes ao trabalho necessitam de sua atenção em outros momentos.

Quanto mais turmas, mais esforço mental lhe é exigido, o que dificulta a construção de laços afetivos, fundamentais para o processo de ensino aprendizagem.

Os autores Catarina Cecília Odelius (1999) e Wanderley Codo (1999), afirmam que as diferentes remunerações, declaradas pelos professores, ao não ter relação nenhuma com o trabalho ou requisitos necessários para a realização do mesmo, o que caracterizam a “perversidade” do sistema educativo. Esses autores também afirmam, que o professor vivencia uma situação de iniquidade salarial, não apenas quando compara seu salário com profissionais de outras áreas, com o mesmo nível de instrução que ele.

Observamos que o dinheiro não afeta diretamente o trabalhador em sua saúde mental, mas indiretamente contribui para aumentar a possibilidade de ocorrer o sofrimento, conseqüentemente se torna um forte fator que pode desencadear o stress profissional. Observando o poder de compra em cada Estado e em cada categoria de professores, nota-se que o mesmo valor de remuneração equivale à diferentes poderes de compra, o que é devido aos diferentes custos de vida. (ODELIUS, 1999)

A autora (Odelius, 1999), analisando a relação stress profissional e condição de vida observou que quanto maior a renda, maior o envolvimento pessoal no trabalho. Em se tratando de despersonalização sabe-se que quanto maior a remuneração o trabalhador possui, menor será seu sofrimento quanto à despersonalização.

Segundo Odelius (1999), existem inúmeras realidades para estes profissionais o que faz variar a identidade social dos professores. O problema consiste que o valor do salário do professor é muito baixo e seu poder de compra, conseqüentemente é baixo também. Essas condições são incapazes de garantir um padrão digno de vida.

Em se tratando em política do Estado brasileiro, para remuneração dos seus servidores, há uma dispersão salarial. Isto ocorre pelo fato da política neoliberal pressionar para a diminuição dos investimentos nas áreas sociais e exigindo mais qualidade de serviço com o mínimo de gasto possível (ODELIUS, 1999).

Portanto, segundo a autora (Odelius, 1999), o estresse do professor decorre não somente do exercício da profissão, mas também de condições mais amplas como: baixa remuneração, meio social em que atua e jornada de trabalho. Questões como insegurança, violência escolar e constrangimento no local de trabalho também são elementos do estresse do profissional da educação.

Esse quadro interfere na produtividade do trabalho pedagógico, devido à exaustão emocional e diminuição da realização profissional. Há um desgaste físico, mental e emocional o que faz com que as condições de saúde dos professores sejam precárias.

2.2 A indisciplina e a falta de limites como estressor para o professor.

Segundo Vasconcelos (1995) sempre que pensamos em disciplina e objetivos percebemos então que a questão da indisciplina escolar hoje está associada justamente à crise de objetivos e de limites que estamos vivenciando.

Na escola, esta crise se manifesta de muitas formas, mas com certeza uma das mais difíceis de enfrentar é a absoluta falta de sentido para o estudo por parte dos alunos. A pergunta "estudar para quê", nos parece, nunca esteve tão forte na cabeça dos alunos como agora. A famosa resposta dada por séculos, "estudar para ser alguém na vida", chega a provocar risos nos alunos, ante a clara constatação de inúmeras pessoas formadas, porém desempregadas ou muito mal remuneradas.

Para ZAGURY (2006) a indisciplina tornou-se uma problemática, um dos grandes desafios da educação atual, este tem se tornado alvo de preocupações de modo geral, desde direção, pais e professores.

As regras que implicam valores e formas de conduta estão relacionadas aos limites. Estes devem ser interpretados como o que não pode ser feito ou ultrapassado e também como no sentido de situar, dar consciência da posição ocupada dentro de um espaço social: a família, a escola, a sociedade como um todo (LA TAILLE, 1998).

Assim, a indisciplina seria característica daquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro, que não consegue dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares (REGO, 1996).

Para VASCONCELOS (1995) a disciplina é o respeito aos limites impostos ao próximo, ele explica da seguinte forma:

“Sempre que se pensa em disciplina, vem à mente a ideia de limite, mas não limite pelo limite, qual seja, o limite está sempre associado a algum sentido, a alguma finalidade (seja legitimada ou não).”
A disciplina vem sendo uma das principais preocupações dos educadores, é necessária na organização dos ambientes escolares. Faz-se necessário uma reflexão e análise em torno da realidade e da finalidade da busca pela disciplina, pois ela se faz importante não só na escola, mas na vida dos educandos e é a principal responsável para que a aprendizagem aconteça, pois torna os seres humanos aptos pelo seu controle emocional.

Ressalta-se a necessidade dos gestores escolares serem bem preparados intelectualmente, cientes do seu papel ético e social, comprometidos com uma escola democrática e participativa que propicie aos alunos a formação da cidadania.

Aos professores cabe refletir que além das regras disciplinares, é necessário que os mesmos conquistem os alunos demonstrando respeito e estima por eles, valorizando seus esforços, suas atitudes, seus trabalhos, estabelecendo normas de convivência como, hora de conversar, de descansar, comprometendo os próprios alunos na elaboração de regras, responsabilizando os mesmos que se comprometem por cumpri-las.

“Existem basicamente duas formas de conseguir disciplina: por coação (Educação Tradicional) ou por convicção (Educação Dialética Libertadora)”
VASCONCELOS (1995, P.47).

De acordo com este autor a disciplina por coação é com base na punição como forma de ameaça e como prática efetiva, levando o ser humano a ser governado por outro, sem autonomia, formando indivíduos dependentes e imaturos, sem muita criatividade, não sabendo diferenciar certo e errado, sempre necessitando que alguém lhes diga o que fazer. Já a disciplina obtida pela convicção é aquela que o aluno se dá por conta, com o auxílio do professor, que agiu errado e admite seu erro, formando uma personalidade forte e madura, sabendo o que é certo e errado, sendo autoconfiante.

Vasconcellos 1995, ainda salienta que existem dois tipos de indisciplina: uma ativa que gera “bagunça” e outra passiva, que é aquela em que o aluno até faz silêncio, porém o educador não consegue estabelecer interação com os educandos.

Sabe-se que não existe solução pronta para o combate à indisciplina, MARQUEZAN (1999) nesse sentido defende um relacionamento de ajuda mútua entre os professores e alunos, salientando a importância de o professor dar atenção a todos os educandos, valorizando-os, acreditando e colaborando para despertar o potencial de cada educando. Estabelecendo uma dimensão afetiva para se chegar à aprendizagem, demonstrando que o aluno é importante.

As principais agências que influenciam e formam a personalidade humana são a escola e a família. Pensando nisso, acredita-se que a disciplina na sala de aula e no ambiente escolar não é tarefa única do professor, mas de toda comunidade escolar e sociedade em geral, as quais devem desempenhar de uma forma eficiente seu papel na construção de uma disciplina consciente e desejada, exercendo as funções de uma escola democrática onde todos tem a participação no processo, cumprindo e exercendo seus direitos e deveres.

3. METODOLOGIA

O presente projeto de intervenção foi realizado com as professoras da Escola Municipal Policarpo Miranda, pertencente à rede pública de Campo Largo. Observa-se na Figura 1 a vista de frente da Escola Municipal Policarpo Miranda, esta foi inaugurada no dia 27 de janeiro de 1977, com o nome de Casa Escolar “Policarpo Miranda” (teve este nome em homenagem ao morador mais antigo do bairro). Foi construída com recursos do Município, que na época, tinha como Prefeito o Sr. Carlos Jerônimo Zanlorenzi. A administração da Escola foi representada por Alice Padilha de Oliveira. Na Figura 2 observa-se a Escola vista da Rua José Fedalto.

Atualmente a escola conta com um total de 220 alunos, sendo que destes, 133 permanecem em tempo integral participando do Programa Mais Educação. Observa-se na Figura 3 a quadra da Escola onde os alunos do programa Mais Educação fazem a oficina de recreação.

FIGURA 1. Escola Municipal Policarpo Miranda. (vista de frente)



Fonte: autora, 2013.

FIGURA 2. Escola Municipal Policarpo Miranda. (vista da Rua José Fedalto)



Fonte: autora, 2013.

Figura 3. Quadra da Escola



Fonte: autora, 2013.

O quadro de recursos humanos está dividido da seguinte forma: Uma gestora; uma auxiliar pedagógica, uma coordenadora para o Programa Mais Educação e doze professoras. Apresenta-se com o seguinte pessoal de apoio: nove profissionais para serviços gerais, uma agente administrativa e uma secretária. A escola conta também com dez monitores para o Programa Mais Educação.

A estrutura física da escola se apresenta com oito salas de aula, um laboratório de informática, três banheiros, uma cozinha, secretaria, sala de direção, um depósito de merenda, um depósito de materiais de limpeza e uma quadra coberta.

Foi utilizado nesta pesquisa o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Policarpo Miranda, o qual foi muito útil no sentido de esclarecer a respeito do trabalho realizado na referida escola.

Primeira Fase:

O projeto iniciou com uma pesquisa de campo que se utilizou de uma entrevista semiestruturada (APENDICE1). Esta entrevista seguiu um roteiro pré-estabelecido, com o intuito de conhecer a realidade através do depoimento das entrevistadas, um total de doze professoras que atuam na referida escola. Vale dizer que foi levado em consideração o respeito pelo entrevistado ouvindo-o em termos de valores e cultura e assim permitindo a livre expressão. Devido a este fato a primeira questão era se concordam que seu nome e suas respostas fossem usados neste projeto de conclusão de curso. Todas as professoras reponderam afirmativamente esta questão. Essa postura se exigiu para garantir a confiança e troca de experiências, exclusivamente, para fins de pesquisa.

Em um primeiro momento, fora entregue para cada uma das professoras, o roteiro de entrevista, que continha oito questões abertas, para ser lido e respondido por elas. Em um segundo momento, ao acompanhar os roteiros, procedeu aos esclarecimentos das dúvidas das mesmas em relação às perguntas.

Segunda Fase – Devolutiva

Após a análise das respostas da entrevista, o próximo passo foi organizar uma reunião com estes professores esclarecendo a existência de estresse ou não, a fase em que se encontra e a predominância dos sintomas. Nesta reunião foi apresentada a proposta de intervenção.

Terceira Fase: Proposta de Intervenção para os alunos do 5º Ano.

1. Através de palestras e vídeos educativos pais e alunos foram orientados da importância da disciplina para melhoria de sua aprendizagem.
2. Construção das regras de conduta com os alunos. (Combinados)
4. Dinâmicas motivadoras e de relaxamento para os alunos.

DINÂMICA: RELATO DE UM PROBLEMA

Objetivo: Possibilitar habilidade de empatia entre os integrantes do grupo.

Material: Folha de sulfite e caneta.

Figura 4. Turma do 5º ano A



Fonte: **autora, 2013**

Procedimento: O professor distribuiu folha de sulfite e caneta para cada integrante do grupo. Solicitou aos alunos a descrição de um problema pessoal que gostariam muito que fosse resolvido. Na Figura 4 observa-se a turma do 5º Ano registrando o seu problema. Após o professor recolheu os relatos e distribuiu um relato para cada participante, tomou o cuidado para que não fique com o seu próprio relato, ou seja, cada aluno ficou em mãos com o relato de um colega do grupo. Em seguida, o professor possibilitou uma explosão de ideias, ou seja, possíveis soluções dadas pelo grupo a cada problema relatado.

No final, o professor fez um *feedback* de todos os relatos enfatizando a importância de se colocar no lugar do outro para que cada pessoa possa assimilar as diferenças pessoais, a individualidade possibilitando maior aceitação e empatia ao próximo. Deixou claro ao grupo a não identificação do problema ao respectivo aluno, a fim de evitar constrangimento entre os membros do grupo. É importante destacar que este exercício foi realizado com fundo musical despertando a sensibilização no grupo.

DINÂMICA: “AUXÍLIO MÚTUO”

Objetivo: Proporcionar a reflexão da importância do próximo em nossa vida.

Material: Pirulito para cada participante.

Figura 5. Alunos do 5º Ano A realizando a dinâmica.



Fonte: **autora**, 2013.

Na Figura 5 observa-se os alunos do 5º Ano participando da dinâmica auxílio mútuo.

Procedimento: Todos em círculo, de pé. Foi entregue um pirulito para cada participante, e os seguintes comandos:

- Segurar o pirulito com a mão direita, com o braço estendido.
- Este braço não pode ser dobrado, apenas levado para direita e para a esquerda.
- A mão esquerda fica livre, para trás.

- Sem sair do lugar em que estão, mão esquerda para atrás, direita segurando o pirulito e esticado sem poder dobrá-lo, todos devem chupar o pirulito!

Figura 6. Dinâmica do Auxilio Mutuo.



Fonte: **autora, 2013.**

Na Figura 6 os primeiros os alunos que tiveram a iniciativa de oferecer o pirulito.

Figura 7. Dinâmica Auxilio Mutuo.



Fonte: **autora, 2013.**

Na figura 7 observa-se que o exemplo foi seguido pelos demais colegas. O professor aguardou até que alguém teve a iniciativa de oferecer o pirulito a pessoas ao lado. Assim, espontaneamente, os demais ofereceram e puderam chupar o pirulito. Encerrou-se a dinâmica com a leitura da seguinte mensagem:

As colheres de cabo comprido

Conta uma lenda que Deus convidou um homem para conhecer o céu e o inferno. Foram primeiro ao inferno. Ao abrirem uma porta, o homem viu uma sala em cujo centro havia um caldeirão de substanciosa sopa e à sua volta estavam sentadas pessoas famintas e desesperadas.

Cada uma delas segurava uma colher, porém de cabo muito comprido, que lhes possibilitava alcançar o caldeirão, mas não permitia que colocassem a sopa na própria boca. O sofrimento era grande. Em seguida, Deus levou o homem para conhecer o céu. Entraram em uma sala idêntica à primeira: havia o mesmo caldeirão, as pessoas em volta e as colheres de cabo comprido. A diferença é que todos estavam saciados. Não havia fome, nem sofrimento. "Eu não compreendo", disse o homem a Deus, "por que aqui as pessoas estão felizes enquanto na outra sala morrem de aflição, se é tudo igual?" Deus sorriu e respondeu: "Você não percebeu? É porque aqui eles aprenderam a dar comidas uns aos outros."

Após a leitura da história o professor conduziu os a seguinte reflexão:

Egoísmo: as pessoas no "inferno" estavam altamente preocupadas com a sua própria fome, impedindo que se pensasse em alternativas para equacionar a situação;

Criatividade: como todos estavam querendo se safar da situação caótica que se encontravam, não tiveram a iniciativa de buscar alternativas que pudessem resolver o problema;

Equipe: se tivesse havido o espírito solidário e ajuda mútua, a situação teria sido rapidamente resolvida.

Para concluir foi colocado que dificilmente o individualismo consegue transpor barreiras. O espírito de equipe é essencial para o alcance do sucesso. Uma equipe participativa, homogênea, coesa, vale mais do que um batalhão de pessoas com posicionamentos isolados. Isso vale para qualquer área de sua vida, E que deveriam lembrar-se sempre que a alegria faz bem à saúde, estar sempre triste é morrer aos poucos.

Quarta Fase:

Foram reunidos os professores da escola para fazer uma avaliação do projeto juntamente com a professora regente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em relação à formação dos docentes, na Tabela 1 é possível observar que: todas as professoras concluíram o curso de pedagogia, sendo que oito delas também possui curso de Pós-Graduação na área da educação.

TABELA 1 : FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL
12	08	10

Fonte: autora, 2013

Podemos assim identificar, que o grupo tem preocupações em relação a sua formação e aos cursos de extensão, tendo em vista que aquelas que ainda não fizeram pós-graduação pretendem fazê-lo o mais rápido possível. Este interesse é motivado também pela progressão de carreira, oferecida pelo município que valoriza e pontua os cursos de pós-graduação.

Nas entrevistas, foi possível observar o quanto as professoras da referida escola estão comprometidas com a melhoria da qualidade do ensino da mesma, visto que as que ainda não têm curso de pós-graduação estão interessados em cursá-lo em breve.

Segundo Libâneo (2009) para enfrentarmos os desafios do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da modernização e da economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo é preciso fortalecer os movimentos sociais que lutam por um maciço investimento na educação e na formação dos professores.

A LDB ao se referir à formação dos professores apresenta:

A LDB 9394-96 exige como formação mínima para o exercício do magistério na educação básica o nível superior. A formação do docente incluirá práticas de ensino de no mínimo 300 horas. Para a educação infantil e as quatro primeiras séries iniciais do ensino fundamental, permite

formação em ensino médio, na modalidade Normal, Curso Normal Superior. A lei também determina que os sistemas de ensino assegurem aos educandos com necessidades especiais professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (LDB 9694-96, Art. 59, III).

Quando os professores foram questionados se possuíam algum problema de saúde, observamos na Tabela 2 que três responderam que não, seis professoras afirmaram estarem bem atualmente, mas que, já foram obrigadas a afastarem-se do trabalho devido a uma depressão ocasionada por um stress profissional e destas uma delas afirmou possuir transtorno bipolar, afirmou que isso ocorreu devido às condições difíceis de trabalho que enfrentava na época; Outra professora, disse que tem calo nas cordas vocais que atribui ao esforço vocal, ao uso inadequado da voz e principalmente a falta de orientação quanto aos cuidados com a voz; uma delas afirmou ter a síndrome do pânico e que devido a este fato encontra-se fora de sala de aula em readaptação de função.

TABELA 2 – PROBLEMAS DE SAÚDE

TÊM	NÃO TÊM	JÁ TIVERAM
03	03	06

Fonte: autora,2013

As funções dos professores vêm se modificando em ritmo acelerado e muitos não conseguem acompanhar este ritmo, tais mudanças têm resultado na ampliação e intensificação do trabalho docente, conseqüentemente, origina desgastes e insatisfação por parte destes profissionais. A qualidade de vida no trabalho refere-se a questões de bem-estar, saúde, segurança física, mental e social. (Cruz, 2002).

Referindo-se a questão saúde, depende além do professor, da instituição, da sociedade e de políticas públicas que visem garantir esse direito. Tudo o que visa a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do professor conseqüentemente irá diminuir o sofrimento do mesmo e aumentar a qualidade em seu trabalho. Para tanto

como medida preventiva dos problemas de saúde do professor deve dar ênfase a promoção dos valores humanos acima de tudo. (Libâneo 2009).

A maior concentração de trabalhadores descomprometidos e insatisfeitos se encontra nos primeiros anos no trabalho, caindo constantemente com o passar do tempo. Lembramos que o *Burnout* atinge também os profissionais com mais tempo de carreira, porém a associação entre *Burnout* e estas atitudes negativas do trabalhador marcam os que estão no começo da carreira (...) (SORATTO; PINTO, 2002, p. 280).

A pergunta referente às principais dificuldades enfrentadas pelo educador, as respostas mais encontradas foram: responderam:

- *falta da participação dos pais na vida escolar dos filhos;*
- *indisciplina dos alunos;*
- *falta de interesse dos alunos;*
- *sobrecarga de trabalho;*
- *falta de reconhecimento profissional e financeira;*

Também foram encontradas respostas como:

...temos que sair correndo de uma escola para outra ...sinto muito cansaço físico e mental... falta tempo para fazermos uma boa alimentação... temos muita superlotação nas salas... nós precisaríamos ter um plano de saúde... dificuldades de aprendizagem dos alunos... a falta de respeito dos alunos...

Nas entrevistas realizadas, surgiram ainda outros indicativos que apontaram para fatores que contribuem com as dificuldades de ser professor, como: a falta de instrumentos e suporte técnicos adequados; a desvalorização do papel do professor social e economicamente; a falta durante a formação de um preparo voltado para o mundo do trabalho educacional; a insegurança quanto às metodologias e técnicas utilizadas; a relação com os alunos, pais e colegas; as cobranças da sociedade; as várias jornadas que têm que assumir em diferentes escolas, o que acaba comprometendo até o tempo para as refeições, e a falta de infraestrutura nas escolas.

Segundo Analia Soria Batista (1999) e Catarina Cecilia Odelius(1999) do ponto de vista da infraestrutura como um todo, falta nas escolas alguma coisa substantiva, já que em sua maior parte os estabelecimentos funcionam a partir de uma combinação do mínimo indispensável para dar aula, aliado a condições de trabalho ruins.

Vasconcellos (1995) descreve que, as mudanças na sociedade atual, como a

ausência dos pais no acompanhamento dos filhos, agressividade, falta de limites repercutem na sala de aula e sobre o professor. O que se evidencia é o corre-corre que a modernidade impõe a todas as classes sociais, onde a falta de carinho, ensinamentos, valores necessários à formação da personalidade dos seres humanos. De fato percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação a escola transferindo suas responsabilidades.

Quando foi perguntado o conceito de indisciplina e quais as suas causas tanto na escola como em outros espaços a maioria dos professores respondeu que consideram indisciplina o desrespeito às regras, agressividade com colegas, professores e demais funcionários.

Quanto às causas da indisciplina entre outros fatores a maioria apontou como sendo a falta da família impor limites, segundo eles devido a desestruturação familiar, os pais transferem para a escola o papel de educar e colocar limites, e em alguns casos quando a escola precisa tomar a frente os mesmos criticam indo a favor do aluno sem analisar os fatos.

Mesmo a escola trabalhando no sentido de transmitir valores e normas de conduta, muitas vezes entra em atrito com a realidade familiar. O exemplo da família fala mais alto e na maioria das vezes esse exemplo não seria o ideal a ser seguido.

Segundo Aquino (1996) a instituição escolar encontra-se dentro de um contexto onde os limites não são mais valorizados, a mudança de valores sociais e individuais sofre a cada dia transformações, projetando, dentro das escolas, sujeitos sem disciplina. As crianças já começam a vivenciar, por meio de estímulos externos à educação familiar, o que deve ser uma pessoa que a sociedade pode vir a aceitar: beleza física, corpos esculpidos em academias, saúde medida em termos de juventude, dinheiro traduzido nas provas concretas de sua posse. Apresentam-se somente os resultados positivos ignorando os meios para alcançá-los.

Alguns professores reconhecem, no entanto que sentem dificuldades em adaptar certos conteúdos à realidade do aluno. Acreditam que se a matriz curricular viesse a atender às necessidades imediatas dos alunos suas aulas seriam mais motivadoras e conseqüentemente resolveria parte do problema da indisciplina.

...Muitas vezes o conteúdo a serem trabalhados não vem de encontro aos interesses dos alunos, tornando as aulas desmotivadoras para eles...(Relato de professores da escola.)

Quando foi solicitado as professoras que discorressem sobre o que seria preciso fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula e em outros espaços da escola, elas responderam em sua maioria que seria necessário uma maior conscientização das famílias e dos meios de comunicação de massa no sentido de resgatar os valores que estão sendo deixado de lado.

Para Aquino (1996), a solução pode estar na forma como se dá a relação professor – aluno, ou seja, nos vínculos que se estabelecem nas relações cotidianas. A solução seria o desenvolvimento de um trabalho fundado no resgate da moralidade do educando, através da relação com o conhecimento.

Segundo o mesmo autor esse objetivo pode ser atingido através do desenvolvimento de propostas de trabalhos onde o foco é o conhecimento na medida em que pressupõe a observação de regras, de semelhanças e diferenças, de regularidade e de exceções. Para ele o professor e a escola devem ter por objetivo central a transmissão e recriação do conhecimento construído socialmente.

Figura 8. Alunos do 5º Ano A assistindo vídeo sobre indisciplina na escola.

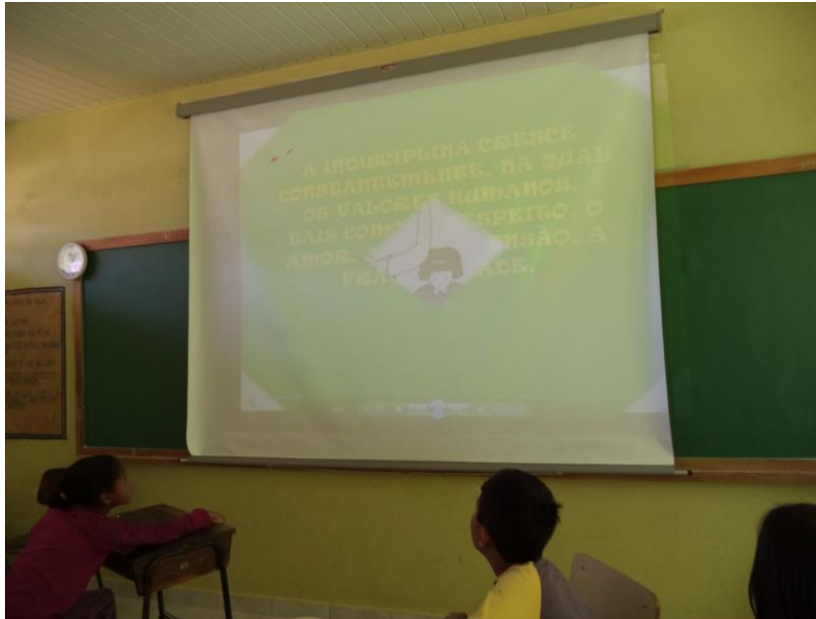


Fonte: autora,2013.

A segunda proposta do projeto foi direcionada aos alunos do quinto ano, após os mesmos assistirem o vídeo, como demonstra a Figura 8, sobre os Mandamentos

da boa convivência e do respeito mútuo, a maioria dos alunos fez colocações sobre a importância de respeitar o colega como gostariam de ser respeitados, dando a entender que dominavam o princípio básico da boa convivência. Partindo das argumentações dos alunos a professora explicou que realmente a base de toda boa convivência é o respeito.

Figura 9. Vídeo sobre indisciplina na escola.



Fonte: autora,2013.

Observa-se na Figura 9 os alunos do 5º ano assistindo o vídeo sobre indisciplina na escola.

A professora explicou que existem regras básicas de como devemos nos tratar para conseguirmos manter um relacionamento agradável com todos. Desejar bom dia, boa tarde e boa noite com um sorriso no rosto; não falar mal das pessoas; se dirigir ao próximo sem usar palavras ríspidas e grotescas; manter atitudes de delicadeza; usar as palavras mágicas – por favor, com licença, obrigada; perguntar se está tudo bem; mostrar interesse pelas coisas do outro; ouvir com atenção o que o outro quer dizer; não falar por cima da fala do outro, mas um de cada vez; ceder a cadeira que você está sentado para as pessoas mais velhas, etc.

De acordo com estas argumentações acima descritas, La Taille (1996), faz a seguinte referência,

(...) crianças precisam sim aderir regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no sentido

negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos o seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de alguém espaço social – a família, e a escola como um todo. (p.9)

A professora lembrou que as pessoas não são iguais e que as diferenças servem para enriquecer a vida, para trazer experiências de convivência que nos acrescentam valores éticos e morais, desde que sejam vistas dessa forma. Olhar para o outro de forma crítica, não aceitando e respeitando seu jeito de ser pode fazer com que acreditemos que tudo deva acontecer de acordo com nossas vontades.

Também ressaltou que os alunos não devem afrontar o outro, mas resistir à sua própria capacidade de não aceitá-lo. Esse exercício os levará a conquistar novos sentimentos em relação às pessoas de sua convivência, além de fazerem com que cresçam como pessoa e sejam bem vistos e bem queridos por todos.

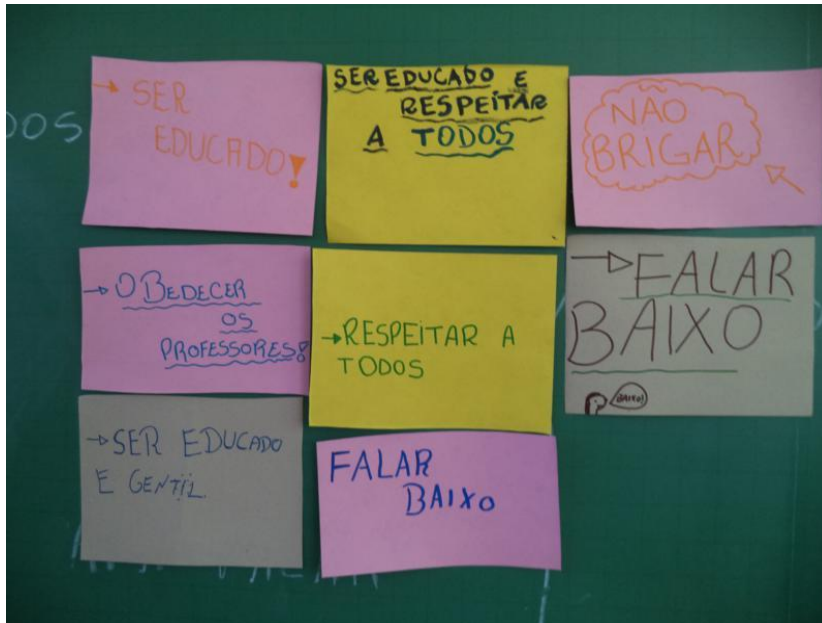
Figura 10. Alunos do 5º Ano A estabelecendo um contrato didático.



Fonte: autora,2013.

Na Figura 11 pode-se observar os alunos elaborando o contrato didático. Neste momento juntamente com a professora cada um pode dar sugestões de regras de conduta para manter a harmonia da sala de aula.

Figura 11. Acordos elencados pelos alunos.



Fonte: autora, 2013.

Após esta roda de debates e conversas a professora propôs para os alunos a construção de um contrato pedagógico, ou seja, um pacto com aspirações e obrigações. Observa-se na figura 11 alguns exemplos de regras elaboradas pelos alunos.

Como escreve Julio Aquino (1996), não se trata de definir o que não é permitido fazer na sala de aula e na escola, mas de abrir um diálogo entre professor e alunos para estabelecer o que é bom para todos e aqui, o exemplo de uma escola talvez não sirva para outra.

A professora orientou a turma sobre a importância da responsabilidade e o que fosse acordado por todos deveriam ser cumprido. Cada aluno por sua vez disse o que queria e o que não queria que acontecesse na escola. As falas dos alunos foram registradas no quadro. Após todos terem colocado suas ideias o professor dividiu a turma em duplas e pediu cada dupla escolhesse uma regra e registrasse em um cartaz. Estes cartazes foram assinados por todos os alunos e colados na parede da sala. Na figura 12 observa-se a turma do 5º ano após assinarem o contrato didático.

Figura 12. Alunos do 5º ano A após assinarem o contrato didático.



Fonte: autora, 2013.

Dando sequência a proposta do projeto em outro momento com os alunos do quinto ano, a professora apresentou duas dinâmicas, a primeira “Relato de um problema” tinha como objetivo principal possibilitar habilidade de empatia entre os integrantes do grupo. A maioria dos alunos sentiu-se bem a vontade em relatar o problema que lhe preocupava, quando passado ao grande grupo pode-se perceber que a maioria dos problemas era comum a todos.

Após o relato muitos alunos opinaram como poderia fazer para resolver esses problemas. As possíveis soluções foram registradas no quadro. A professora esclareceu que não existem problemas sem soluções e que o diálogo é o melhor caminho para resolvê-los.

A dinâmica a seguir foi a do “Auxílio mútuo”, que teve como objetivo principal levar os alunos a refletir sobre a importância do próximo em nossa vida. Levou algum tempo para que um dos alunos resolvesse oferecer seu pirulito para um colega que fez o mesmo para ele e esse comportamento foi seguido pelos demais colegas.

A professora esclareceu a importância do espírito de equipe afirmou que é essencial para o alcance do sucesso. Afirmou também que uma equipe participativa, homogênea, coesa, vale mais do que um batalhão de pessoas com posicionamentos

isolados. Concluindo a dinâmica a professora argumentou que tudo o que forem fazer na vida deve ser bem feito e com alegria, pois a alegria faz bem a saúde.

Na etapa final do projeto em reunião com a professora regente do quinto ano foi solicitado que ela fizesse um relato quanto à aceitação do mesmo pelos alunos e se houve algumas mudanças de atitudes em sala e fora dela.

A professora comentou que o projeto foi bem aceito pelos alunos, que no início do ano já havia feito esse contrato de normas de convivências com eles, mas que no decorrer do ano letivo muitas das normas já estavam sendo esquecidas e sempre era necessário administrar conflitos o que tomava muito de seu tempo que poderia ser mais bem aproveitado para explicar os conteúdos.

A professora afirmou que esse projeto veio de encontro à necessidade de lembrar normas básicas de conduta e convivência. Afirmou também que houve uma grande melhora em relação ao respeito mútuo, pois não houve mais reclamações dos alunos com relação a isto.

5. CONCLUSÃO

A indisciplina interfere diretamente na saúde do professor, percebe-se que ela ocorre devido a diversos fatores. Sendo eles internos e externos a instituição.

Os fatores externos como a desestruturação familiar, onde muitos pais não cumprem seu papel que é educar seus filhos como cidadãos conscientes para viver em sociedade, transmitindo-lhes os valores e as regras que para isto se fazem necessários. Com isso a escola acaba tendo que assumir para si este papel.

Quanto aos fatores internos referem-se à formação continuada do professor. Muitos professores encontram-se despreparados para atuar não sabendo lidar com situações de conflito que a indisciplina gera.

A construção com os alunos de contratos didáticos, onde eles podem manifestar suas convicções com relação a normas de convivência, tem apresentado bons resultados, visto que fica mais fácil cumprirem o que foi estabelecido por eles mesmos.

Segundo Vasconcelos (1995), faz-se necessário levar em consideração que, a disciplina pode ser alcançada basicamente por coação, através do comportamento autoritário com ameaças e punições e por convicção, onde através do diálogo o aluno se da conta que agiu errado amadurecendo através desse comportamento.

A indisciplina pode e deve ser eliminada das escolas se a formação dos professores contemplar todos os requisitos indispensáveis para dar o suporte necessário para atuarem em sala de aula.

6. REFERÊNCIA

AQUINO, Julio Groppa. A desordem na relação professor – aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 9. ed. São Paulo: Summus, 1996.

BATISTA, Analía Soria; ODELIUS, Catarina Cecília. **Infra-estrutura das e burnout nos professores**. In CODO, Wanderley (Coordenador). **Educação: Carinho e Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª Edição, 1999.

BRASIL. Lei LDB : **de diretrizes e bases da educação**: lei n. 9.394/96. De 20 de dezembro de 1996. Brasília 1994.

CODO, Wanderley (Coordenador). **Educação: Carinho e Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª Edição, 1999.

Cruz, R. M. **Medidas de carga mental de trabalho**. In: Cruz, R. M., Sarda, J. J. e Alchieri, J. C. (2002) **Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 183-199.

Esteve, J. M. (1999) **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Edusc.

Gasparini, S. M.; Barreto, S. M.; Assunção, A. A. (2005) **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. *Educ. Pesqui.* [online], v. 31, n. 2, pp. 189-199.

LIBÂNEO, José Carlos; **Adeus professor, adeus professora? : Novas exigências educacionais e profissão docente** – 11. Ed. – São Paulo, Cortez, 2009 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

LIPP, M. N. **O estresse do professor**. Campinas: Papyrus, 2002.

MACEDO, Lino de. **Disciplina é um conteúdo como qualquer outro**. nova escola, São Paulo: n. 183, p. 24-26, jun./jul. 2005. Entrevista concedida a Márcio Ferrari.

MARQUEZAN, L. I. P. Auto Estima, auto-imagem e/ou auto-conceito. **Cenas e cenários: reflexão sobre a educação**. V. 1. Santa Maria: 1999 p.103-14.

MAZON, Vania; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Síndrome de burnout e estratégias decoping em professores de escolas municipais da área urbana de uma cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul**. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 60, n. 1, p. 55-66, 2008.

NUNES, Alberto. *Indisciplina na Sala de Aula- Uma reflexão a partir da realidade*. 2006

ODELIUS, Catarina Cecília; CODO, Wanderley. **Salário**. In CODO, Wanderley (Coordenador). **Educação: Carinho e Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª Edição, 1999.

PASSOS, Laurizete Ferragut. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, Júlio Groppa. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

PIAGET, Jean. **A coação adulta e o realismo moral**. In: _____. *o juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.

PINTO, Ricardo Magalhães; SORATTO, Lucia. **Burnout e carga mental no trabalho**. In CODO, Wanderley (Coordenador). **Educação: Carinho e Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª Edição, 1999.

PPP – **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Policarpo Miranda**.

REGO, T.C.R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In: AQUINO, J.G. (org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas* 11 ed. São Paulo: Summus, 1996

REGO, Teresa Cristina. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

SORATTO, Lucia; RAMOS, Fernanda. **Burnout e relações sociais no trabalho**. In CODO, Wanderley (Coordenador). **Educação: Carinho e Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª Edição, 1999.

TAILLE, Yves de La. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: **AQUINO, Júlio Groppa**. (Org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

Vídeo sobre indisciplina dos alunos na escola. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=ZpQMIJAv3xs> acesso dia 09/09/2013 às 11:11

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Recorde, 2006.

7. APENDICES:

APENDICE 1

Formulário de Entrevista*

- 1) Você concorda que seu nome e suas respostas sejam usadas no meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)?
- 2) Qual a sua formação?
- 3) Tem algum problema de saúde? Se possuir, a que você atribui esse problema?
- 4) Quais as principais dificuldades enfrentadas em sua profissão?
- 5) O que é indisciplina para você? Quais as principais causas da indisciplina na sala de aula e em outros espaços da escola?
- 6) O que é preciso fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula e em outros espaços da escola?

* Formulário a ser aplicado com os professores da Escola Municipal Policarpo Miranda, no município de Campo Largo – PR.

APENDICE 2: Autorização da fotografias

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Regeni da Piedade de Castro
 RG: 11371-9189 CPF: _____ abaixo
 assinado, responsável legal do menor Anita Bontoluzzi Moraes
 autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de
 Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores
 do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito
 sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente
 autorização.
 Nome completo: Regeni da Piedade de Castro
 Assinatura: Regeni da Piedade
 Campo Largo, 05 de Setembro de 2013.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Adriano Douglas Soto
 RG: 7895 292-0 CPF: 095.177.049-21 abaixo
 assinado, responsável legal do menor _____
 autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de
 Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores
 do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito
 sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente
 autorização.
 Nome completo: Adriano Douglas Soto
 Assinatura: Adriano Douglas
 Campo Largo, 08 de Setembro de 2013.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Mariza Regina Machado Medeiros de Almeida
 RG: 4364-903-7 CPF: 670.238.688-20 abaixo
 assinado, responsável legal do menor _____
 autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de
 Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores
 do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito
 sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente
 autorização.
 Nome completo: Mariza Regina Machado Medeiros de Almeida
 Assinatura: Mariza Regina
 Campo Largo, 09 de Setembro de 2013.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Madalena Maria Lourença Tavares
 RG: 23.364.388-2 CPF: 016072539103, abaixo
 assinado, responsável legal do menor Ederson, autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente autorização.
 Nome completo: Madalena Maria Lourença Tavares
 Assinatura: [assinatura]
 Campo Largo, 04 de outubro de 2013.

Ederson

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Adem Sales da Silva
 RG: 86073078 CPF: 00720388961 abaixo
 assinado, responsável legal do menor Ederson Alves da Silva, autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente autorização.
 Nome completo: [assinatura]
 Assinatura: [assinatura]
 Campo Largo, 7 de outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Aracema Sp Collier
 RG: 9.341.4074 CPF: 083.523.139-10 abaixo
 assinado, responsável legal do menor Camilo Collier da Silva, autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente autorização.
 Nome completo: Aracema Aparecida Collier
 Assinatura: [assinatura]
 Campo Largo, 4 de outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Gercina Decal dos Santos
 RG: 8.160.162-3 CPF: _____ abaixo
 assinado, responsável legal do menor Ryan Facal Rodrigues
 autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de
 Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores
 do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito
 sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente
 autorização.
 Nome completo: Gercina Decal dos Santos
 Assinatura: Gercina Decal
 Campo Largo, _____ de _____ de 2013.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Deidir da Silva Afonso
 RG: 4.551323-4 CPF: 635.592.199-20 abaixo
 assinado, responsável legal do menor Roberto da Silva Afonso
 autorizo o uso de imagem do meu filho (a) estritamente para ilustrar o Trabalho de
 Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Saúde para professores
 do Ensino Fundamental e Médio.
 Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito
 sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos e assino a presente
 autorização.
 Nome completo: Roberto da Silva Afonso
 Assinatura: Deidir da Silva Afonso
 Campo Largo, 07 de outubro de 2013.